



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ESSENCIAL OU SECUNDÁRIA? A (DES)MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS A PARTICIPAREM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Educação Física

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Gustavo da Silva Lima. (gustavolimauefs@gmail.com); **Núbia Moreira da Anunciação.** (mnubia233@gmail.com); **Suzana Alves Nogueira Souza.** (sansouza@uefs.br)
Taís Miranda Cardoso Coutinho. (taismirandacardoso@hotmail.com).

Palavras-chave: Educação Física. Desmotivação. Desvalorização. Importância. Participação.

1 INTRODUÇÃO

O seguinte relato de experiência foi pensado após vivências e observações em uma escola parceira do PIBID desde a etapa de observação até a regência, onde foi observado que a Educação Física ocupa um espaço “menor” que outros componentes curriculares e que alguns alunos demonstram desinteresse e desmotivação para participar das aulas propostas.

Com isso, esta produção justifica-se pelo choque de realidade que nós, bolsistas, tivemos ao nos depararmos com a visão reducionista de alguns alunos e alguns docentes de que a Educação Física trata-se meramente de lazer. Além disso, acreditamos que esta obra pode contribuir para o conhecimento científico sobre a área e a experiência pode ser usada como parâmetro para futuras discussões sobre a importância que a Educação Física recebe na comunidade escolar, debates esses que podem vir a incentivar aprofundamento nos estudos sobre a área.

Com isso, este relato de experiência tem como objetivo entender quais os motivos que levam a comunidade escolar a desvalorizar a Educação Física e perceber quais fatores provocam a desmotivação dos alunos, nos baseando em produções como as de Farias et al. (2024), Silva e Coffani. (2013), Bracht (1999) e Lim e Silveira (2024).

2 METODOLOGIA

A experiência relatada ocorreu em um colégio estadual do município de Feira de Santana, BA. A unidade escolar atendia aproximadamente 1.060(mil e sessenta) alunos (em 2024) distribuídos em turmas do matutino, vespertino e noturno. A escola oferta Ensino Fundamental II, Ensino Médio Regular, Ensino Médio Integral, Ensino Médio Profissionalizante e Educação de Jovens e Adultos.

O período em que ocorreu a experiência foi de fevereiro a setembro de 2025, totalizando sete meses. Dentre esse tempo, passamos por três etapas do PIBID. A primeira, a fase da observação, que ocorreu entre fevereiro e maio, consistiu em analisar a infraestrutura da escola, metodologias do professor supervisor e relações entre os alunos; a segunda etapa, a coparticipação, que ocorreu entre maio e julho, consistiu em auxiliar o professor em seus planejamentos e execuções de aulas e atividades; por fim, a regência, que iniciou-se em agosto e dura até os dias atuais, consistindo em administrar os planejamentos, aulas e atividades de uma turma por conta própria, sendo o professor supervisor como auxiliar neste processo.

A metodologia utilizada nesta experiência teve caráter qualitativo, fundamentada na observação participante e no registro de interações entre professores em formação e estudantes. Durante as aulas, foram realizadas anotações em diário de campo, registrando-se não apenas as atividades desenvolvidas, mas também os diálogos espontâneos, as atitudes e os questionamentos levantados pelos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma observa-se que na prática as análises desses resultados dialogam com os estudos da área. Bracht(1991) explica que a visão reducionista relacionada à desvalorização da Educação Física relaciona-se com o mero momento de “descontração” demonstrando que essa convergência é resultado de um marco histórico, dessa forma contribuindo para a desvalorização da mesma no ambiente escolar.

Dentro dessa perspectiva relacionada a desmotivação dos alunos com a disciplina ou com o que lhe é proposto através da mesma, transfigura-se um ato de desconsideração com o docente e consigo mesmo, com a experiência vivenciada pudemos observar que a educação física por alguns é tratada de forma correspondente ao que lhe é proposto, todavia é importante ressaltar que em aulas que a professora propõe atividades para a próxima semana, muitos chegam na sala sem terem feito, dentro desse parâmetros entra a relação contundente com o professor, impondo algo que claramente não está sendo trabalhado mutuamente. Freire(1996) resalta que não há respeito à autonomia e a dignidade do educando sem que o educador também seja respeitado.

Isso nos leva a questionar de onde vem essa desvalorização, que com o passar do tempo se tornou marcante o suficiente para nos afetar de tal forma que chega a ser estrutural, atravessando gerações e consolidando-se como parte da cultura educacional. Dessa forma é importante fomentar que a nova reforma do ensino médio contribua ainda mais para a desvalorização da disciplina de Educação Física onde os estudantes optam por tirarem a disciplina e colocarem outras consideradas por eles de maior relevância. Além dessa percepção dos alunos, é levado em consideração a forma como a gestão pedagógica vê a educação física, pois é importante que esse setor consiga ter um olhar ainda mais crítico relacionado a disciplina levando em consideração que nenhum componente curricular seja mais importante que o outro, mas que sejam reconhecidos da mesma forma, quando abre-se essa lacuna podemos observar que a gestão compactua com o ato de disseminar que a Educação Física é menos relevante reforçando os estudos e constatações de Bracht(1999) algo que é meramente por recreação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento dessa experiência permitiu compreender que a desmotivação dos alunos relacionada à disciplina de Educação Física vem da maneira como a mesma é abordada durante sua trajetória histórica, seja por professores sem competência, gestão pedagógica ou comunidade externa, onde percebemos que muitos pais/responsáveis sequer se importam que as notas em Educação Física estejam baixas e pouco esforço fazem para mudar isso. Dentro dessa perspectiva, Bracht(1999) defende que é por meio dessa decorrência histórica que a desvalorização dessa disciplina surgiu.

É de extrema importância o envolvimento da comunidade externa sendo trabalhado com a gestão, professores e alunos, pois é normal ver os responsáveis cobrarem a nota baixa de uma disciplina “importante”, o que não acontece se for com a disciplina de Educação Física. Analisamos que muitos a enxergam como algo recreativo e um momento de lazer, esse olhar está nos alunos, docentes e gestão educacional. É através disso que o ambiente escolar pode mudar, não basta apenas conscientizar os alunos a “olharem” para a Educação Física, mas primeiro esse olhar deve partir do profissional de EF, para que não haja contradições em suas falas. Furtado (2023) aponta que a Educação Física não deve atuar isoladamente e que o envolvimento com a comunidade externa gera um ganho significativo nas ministrações das aulas, dessa forma rompendo a visão reducionista voltada à Educação Física. Dessa forma sendo aberto o desenvolvimento de estratégias que possam desencadear uma EF transformadora na qual não é só material do campo do conhecimento o “pescoço para baixo” enquanto as demais disciplinas trabalham “do pescoço pra cima”, essa transformação gera um reconhecimento tanto na forma de ensinar como de aprender, desenvolvendo sujeitos pensantes

e críticos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 25 ago. 2025.

FARIAS, Sueli Cirilo; KIMURA, Débora da Paz Maciel; FROES, Carla Baggio Laperuta; GRAF, Lucimar; VAZ, Tiago João; SANTOS, Thiago de Jesus da Silva Lopes. **A Educação Física Escolar e a sua Importância: da Escola para a Vida dos Alunos**. Brasil: Revista Acadêmica Online, v.10, n.51, p.01-17. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Renan Santos. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação Física escolar**.

Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 150-170, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/68569>. Acesso em: 26 ago. 2025.

LIM, Wallace Apicelo; SILVEIRA, Sergio Roberto. **A importância da Educação Física para os alunos na escola**. Educación Física y Ciencia, Argentina, v.26, n.3, p.1-12, jul.2024.

Disponível em: <https://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/176845>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SILVA, Fabiana Miguel. COFFANI, Marcia Cristina Rodrigues da Silva. **O lugar da Educação Física no Ensino Médio: Entre a Presença e a Ausência do Aluno**. Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v.11, n.4, p.159-178, out/dez. 2013. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637597>. Acesso em:

24 ago. 2025.